

Especial

Com uma perigosa volta de modelos extra magros nas mídias e passarelas, vale ressaltar a importância da diversidade de corpos na moda

POR AILIM CABRAL

Algumas páginas de jornais e revistas dos anos 1990 e 2000, quando circulam nas redes sociais, causam grande estranhamento. Entre elas, imagens de jovens mulheres com corpos comuns — e bonitos — sofrendo escrutínio e sendo atacadas por estarem “gordas demais”.

Alguns desses exemplos são a estrela teen Hilary Duff, que era considerada a protagonista “cheinha” da Disney; Kate Winslet, que durante uma festa do Oscar foi atacada por um comentarista que dizia que ela estava a ponto de explodir dentro do vestido; e Renée Zellweger, eternizada como a protagonista Bridget Jones, uma mulher gorda em busca do amor. Britney Spears, no MTV Awards de 2007, foi atacada e chamada de fora de forma repetidas vezes.

E, por que voltar a falar no desrespeito que essas mulheres viveram no passado e que prejudicou inúmeras adolescentes e jovens em termos de autoestima e aceitação? Porque corremos o risco de repetir os mesmos erros. Nos últimos anos, uma diversidade nunca antes vista apareceu nas passarelas. Algumas marcas e nomes específicos no mundo da moda passaram a trazer corpos e biotipos diversos vestindo peças modernas e bem cortadas. O processo se estendeu e, mesmo na alta-costura, passamos a ver homens e mulheres de todos os tamanhos.

Um relatório feito pela Vogue Business mostrou que, nesta temporada de desfiles internacionais, ocorridas no início do ano, os looks plus size representaram apenas 0,6% entre as 9.137 produções mostradas em 219 semanas de moda, incluindo Nova York, Londres, Milão e Paris.

Em Londres, considerada a semana de moda inclusiva da temporada, cerca de 7% dos looks eram mid ou plus size. Em Milão, apenas 0,2% dos modelos apresentados eram plus size e 1,7% mid size.

Naia Silveira, especialista em tendências na WGSN, empresa líder em tendências de comportamento e consumo, confirma que houve a retomada de corpo mais magros nas passare-



Biotipo não é
tendência

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press